

MAKARENKO E A CONTRIBUIÇÃO DA OBRA POEMA PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO

MAKARENKO Y LA CONTRIBUCIÓN DEL POAG PEDAGÓGICO PARA LA EDUCACIÓN

MAKARENKO AND THE CONTRIBUTION OF THE POAG PEDAGÓGICO FOR EDUCATION

DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v13i1.37049>

Maria Elizete Pereira Alencar Oliveira¹

Maria Cleide da Silva Barroso²

Francisca Helena de Oliveira Holanda³

Resumo: Anton Makarenko apresenta o seu trabalho na luta a favor da educação, como proposta social dirigida aos marginalizados. O pesquisador voltou sua vida a produzir um processo educativo pautado na perspectiva de uma práxis social transformadora. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando, como fundamentos teóricos os estudos de Pimenta (1994), Freire (1996), Karl Marx (1996), dentre outros. Portanto é necessário que sejam criadas alternativas para minimizar os distanciamentos no tocante ao Ensino, aproximando-a da realidade da escola, alunos, professores, vindo a favorecer a educação de qualidade.

Palavras-Chaves: Educação; Poema Pedagógico; Makarenko.

Resumen: Anton Makarenko presenta su trabajo en la lucha por la educación, como una propuesta social dirigida a los marginados. El investigador regresó a su vida para producir un proceso educativo basado en la perspectiva de una praxis social transformadora. Es una investigación cualitativa, que utiliza como fundamentos teóricos los estudios de Pimenta (1994), Freire (1996), Karl Marx (1996), entre otros. Por lo tanto, es necesario que se creen alternativas para minimizar las brechas con respecto a la enseñanza, acercándola a la realidad de la escuela, los estudiantes, los maestros, favoreciendo una educación de calidad.

Palabras clave: Educación; Poema pedagógico; Makarenko.

Abstract: Anton Makarenko presents his work in the struggle for education, as a social proposal aimed at the marginalized. The researcher returned his life to produce an educational process based on the perspective of a transformative social praxis. It is a qualitative research, using as theoretical foundations the studies of Pimenta (1994), Freire (1996), Karl Marx (1996), among others. Therefore, it is necessary that alternatives are created to minimize the gaps with regard to Teaching, bringing it closer to the reality of the school, students, teachers, favoring quality education.

Keywords: Education; Pedagogical Poem; Makarenko.

Introdução

Apresentamos nesse artigo as ideias do educador socialista Anton Semyonovich Makarenko (1888 – 1939), destacando seu importante estudo na luta em benefício da educação, como plano social voltado aos excluídos, buscando nessa linha de pensamento dialogar com uma nova interpretação da socioeducação,

ou seja, voltada para jovens infratores. Considerando que após progressos históricos ainda nos tempos contemporâneos a educação nos ambientes afastados implementa-se na perspectiva da incoerência.

De acordo com Pimenta (1994) a prática docente precisa ser oriunda de uma práxis. A prática está diretamente ligada a teoria, e a prática sem teoria acaba no senso comum. Uma práxis pedagógica pautada na prática social é imprescindível ao trabalho docente. O Poema Pedagógico, obra de Makarenko, elucida a necessidade de voltar-se a realidade, pois a observação real dos fatos leva os estudantes a uma motivação e conseqüentemente a uma busca pela aprendizagem. E nesse percurso a realidade evidencia sentidos cujos alunos conseguem fazer suas próprias observações e comparações, compreendendo os fenômenos naturais e intervindo conscientemente na realidade, em uma ação formativa e contextualizada dos conteúdos gestada na reflexão e diálogo.

Como pergunta norteadora para esse estudo se aponta o seguinte questionamento; quais foram as contribuições de Makarenko para a educação? E com relação ao Poema Pedagógico, qual paralelo se poderia fazer com a realidade atual?

Desse modo, o estudo objetiva de maneira geral compreender a configuração do Poema Pedagógico de Makarenko. Busca-se, com isso, mais especificamente, estabelecer uma relação entre O Poema Pedagógico e a prática dos professores, analisando as concepções dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental sobre a obra de Makarenko explicitando os limites e/ou possibilidades do Poema e da Pedagogia Russa para a prática dos professores pesquisados.

Observando os escritos de Makarenko, percebemos que o pedagogo adotou a incumbência histórica de elaborar um ofício político e pedagógico mediante os argumentos do socialismo sendo pioneiro de uma práxis pedagógica socialista no mundo. Pinel e Reses (2017, p. 320) coloca que:

Sua obra pedagógica deve ser resgatada em nossos tempos, tendo em vista, ter sido inovadora no Regime Socialista, especialmente, no cuidado pedagógico às crianças, jovens e adolescentes “infratores” na Ucrânia, influenciando ainda que de forma não suficientemente evidenciada por meio das pesquisas, discussões sobre a temática até a presente data (PINEL; RISES, 2017, p. 320).

A contemporaneidade apresenta como fato histórico, frente às provocações que a atualidade nos coloca e no papel de educadores e pesquisadores, uma educação mercantilista-liberal hegemônica, que considera alunos por índices, e escolas como fins, dessecando a construção histórico-dialética dos sujeitos, como seres ativos de uma batalha de classes, feitas comunitariamente, primordialmente no contexto da socioeducação brasileira (MAIA, 2015)

O Poema Pedagógico é uma obra literária única da criação científica na área da educação. Suas lições são dotadas de motivação, labutas de fé no ser humano e acreditando na possibilidade e no esforço da educação. Representa, assim, a verdadeira luta pelo indivíduo, cujo autor mostra ser o mais digno modelo da educação, autêntico e verdadeiro em todo seu percurso de vida.

A justificativa deste estudo surge a partir de observações e indagações acerca da realidade da sala de aula, pois essas mostram quão deficientes estavam às práticas dos docentes no tocante a levar os alunos a trabalharem em conjunto. Como a palavra chave para o Poema Pedagógico de Makarenko retrata

justamente o trabalho educativo sendo realizado no coletivo, no comunitário, então aprofundar esse estudo trazendo alternativas para inovar toda uma prática deficitária foi algo que de fato mudou o interesse dos alunos. Este estudo possui abordagem qualitativa, constituindo como pesquisa de Estudo de Caso único. A abordagem qualitativa, de acordo com Minayo, (2016, p. 21)

[...] se aprofunda no mundo dos significados. Esse nível de realidade não é visível, precisa ser exposto e interpretado, em primeira instância, pelos próprios pesquisados, e em segunda instância, por um processo compreensivo e interpretativo contextualizado. (MINAYO, 2016, p. 21).

Para Yin (2005, p. 20), o estudo de caso permite que os pesquisadores recorram a uma variedade de fontes e pode ser utilizado para “contribuir com o conhecimento que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo, além de outros fenômenos relacionados”. Optamos por esse método pois através dele estudamos acontecimentos da vida real, mantendo as particularidades de um objeto estudado, detalhando o contexto do que se está observando, elaborando possibilidades ou fomentando teorias.

Dessa forma, para a coleta de dados, foi realizado questionário com três professores pedagogos polivalentes (responsáveis pelos ensinamentos de Português, Geografia, História, Artes e Ciências), todos eles com experiência de magistério entre 3 a 18 anos.

Este estudo está de acordo com os procedimentos éticos da pesquisa nas indicações pautadas na Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, desse modo, tivemos nossa atenção em proteger os sujeitos envolvidos neste estudo, resguardando o anonimato.

Com relação ao *locus* da pesquisa, esta foi executada em uma escola pública do município de Fortaleza, tendo como sujeitos professores de anos iniciais do Ensino Fundamental, como já dito. O motivo de entrevistar esses profissionais se deu pelo relato dos professores de que os alunos não se desprendem de uma prática individualista, ou seja, não se engajam em trabalhos coletivos dentro da sala de aula e fora dela.

Os dados foram coletados por meio de questionário. O questionário possibilita abertura pois viabiliza maior flexibilidade nas respostas e obtenção de diálogos que podem enriquecer ainda mais o tema abordado (MATOS; VIEIRA, 2001). A distinção de uma busca de dados com sucesso é a organização, através dela há uma sublime execução no desenvolvimento dos dados.

Passado esse primeiro momento iniciou-se a análise dos dados, atentando as respostas, fixando uma análise atenta para o foco das questões. Decodificar logo as respostas é uma sugestão para não deixar passar nenhuma informação.

As questões contemplavam aspectos que levavam os alunos a reflexões sobre a intervenção, tais como: Como que você avalia essa atividade? O que mais chamou sua atenção na atividade realizada? Você acredita que a escola tem trabalhado essa temática? Como colocar em prática as atividades realizadas? Como você se sente em ambiente não saudável?

Após obtermos os questionários respondidos realizamos a leitura minuciosa e em torno de ideias recorrentes presentes nos registros foi possível definir as categorias de análise, a saber: objetivos do Ensino, relação entre o Poema Pedagógico, realidade dos alunos e qualidade da educação.

Dessa forma, utilizamos as concepções marxistas, pois acreditamos na investigação socioeconômica cujas relações de classe e conflito social são utilizadas para uma interpretação materialista do desenvolvimento histórico e uma visão dialética de transformação social. Dessa forma, o sistema econômico e as relações sociais formam a base da estrutura social no qual há o relacionamento entre dois ou mais indivíduos.

A experiência ocorreu no quarto ano em uma escola pública municipal de Fortaleza que atende crianças do Ensino Fundamental do 2º ao 5º ano e localiza-se em um bairro periférico

A atividade configurou-se em traduzir os desafios a serem conquistados, uma mudança de mentalidade no que diz respeito ao coletivismo, ou seja, trabalhar em grupo, viabilizando assim uma educação de atribuições e valores. E ainda possibilitou um aprendizado efetivo, com acompanhamento periódico capaz de preparar os estudantes com criticidade para o campo pessoal e profissional.

Considerando que a educação escolar apresenta avanços, especialmente, pela universalização da educação básica, conforme o regimento legal brasileiro, apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996. É preciso garantir a permanência dos educandos e sua aprendizagem. Nessa perspectiva, a obra o Poema Pedagógico de Makarenko bem como as contribuições que trouxe para a Pedagogia Russa aponta indicativos que precisam ser considerados para novos encaminhamentos e intervenções. Contudo, se faz necessário pensar nesse estudo como uma prática mediadora, de formação e transformação para docentes e educandos, de modo que essa obra seja vista como possibilidade ativa para o processo de aprendizagem.

Com o crescimento da educação e o advento de descobertas singulares, o ensino primou pelas buscas e as aulas se nivelaram a uma prática cujos professores ensinam aos alunos seguindo um roteiro para motivá-los a aprendizagem.

Nas seções seguintes deste estudo apresentaremos os resultados e discussões evidenciados na literatura, com análise do Poema Pedagógico e os achados em campo acerca da temática e, por fim, apresentaremos as considerações finais do estudo.

Caminhos para educação: Makarenko e o Poema Pedagógico

Makarenko nasceu em 1º de março de 1888, em Bilopólie, província de Kharkov, na Ucrânia, filho de Semion Grigorievich - operário ferroviário - e de Tatiana Mikhailovna - dona de casa, Makarenko tinha sua saúde frágil devido ao clima ucraniano, passou a infância ouvindo as histórias relatadas por sua mãe, o que o motivou a aprender a ler e escrever antes mesmo de chegar à escola, daí surgiu o amor pela literatura. Em 1895, ingressou na escola primária, tornando-se o melhor aluno da turma.

É um dos ilustres pedagogos revolucionários do nosso século e reconhecido da Pedagogia Russo soviética. Fez-se famoso acompanhando a Colônia Gorki e seu trabalho como pedagogo-inovador assegurou-se na confiabilidade e no uso de certa rigidez com os educandos. Seu ensaio pedagógico teve um

desfecho que não se esperava, repercutindo mundialmente, apresentou a probabilidade da reeducação, acreditou no advento do renascimento do homem e na pedagogia inovadora.

O *Poema Pedagógico* é uma explanação de certa vivência do pedagogo ucraniano Anton Semionovich Makarenko durante a época que dirigiu uma entidade incumbida pela restituição social de jovens soviéticos excluídos, que ficou conhecida como *Colônia Gorki*. A Colônia Gorki foi uma instituição pedagógica responsável em transformar menores violadores e menores rejeitados em colaboradores e cidadãos exemplares da atual sociedade “revolucionária” da União Soviética dos anos 20 do século passado.

A Rússia vivenciava um período de novidades e, por conseguinte, de valor na luta transformadora, o que levou Makarenko a ver seu trabalho de uma maneira excessivamente simples. Ao dar início à Colônia Gorki, teve a frente desafios, pois havia dificuldades econômicas e muita pobreza. Mesmo com esse quadro, iniciou sua missão. Empenhado em destacar o proveito comunitário e o companheirismo, mesmo com muitos desafios a frente, não parou sua jornada, embora com a eminente vitória à frente de algo procurava ter a amizade e o consenso de todos, utilizando argumentos da própria vida. Tinha sempre um olhar aguçado às necessidades dos alunos levando em consideração suas histórias de vida, gerando com esse ato amor, respeito, interesse e responsabilidades pois a convivência era diária.

Makarenko desenvolvia atividades em grupo na intenção de levar os alunos ao bom convívio. E com isso provava que o indivíduo tem toda a condição de adaptação a qualquer circunstância e de apreender aquilo que lhe repassam. O teor do *Poema Pedagógico* serve para mostrar a capacidade do educador em lutar pelo ser humano

O momento histórico e social em que a Rússia estava era árduo. Foi um período demasiadamente confuso pela negativa herança do czarismo e pós-Primeira Guerra Mundial. A Rússia, pobre política e economicamente, com olhar social reduzidos, chegou no topo de 7,5 milhões de crianças e jovens desamparados, com alojamentos precários, fome e desprezo social. Essa situação instigava ações sócio-educativas para uma política endurecida que proporcionasse certezas de proteção a crianças e jovens internos em abrigos, orfanatos ou colônias.

Até a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), havia na Rússia mais de 2,5 milhões de crianças abandonadas. Com a vitória da Revolução de outubro de 1917 a situação se agravou ainda mais. E mesmo com o país arrasado pela guerra civil, deflagrada pelas forças contrárias à Revolução, o novo governo dos Sovietes estabeleceu as prioridades e apontou para a necessidade da formação do novo homem. Em função disso a atenção da sociedade é voltada para as crianças e adolescentes abandonados que já chegavam então ao número assustador de 7,5 milhões. A título de exemplo, cito alguns dados que revelam o envolvimento do novo governo com o problema da criança: em 1917, havia 30 mil crianças em abrigos, orfanatos ou colônias; em 1919 já eram 125 mil; em 1921 esse número crescera para 540 mil. Para abrigar as crianças e protegê-las da degradação física e moral, começaram a ser criadas as casas da criança, que até o início de 1921 já eram 5 mil unidades atendendo a 260 mil crianças órfãs ou abandonadas. No ano seguinte, esse número cresceu para 7.815 casas com 415 mil crianças abrigadas (PRESTES, 2012, p. 647).

Makarenko, dessa forma, articulava teoria e prática, política e Pedagogia. O momento era também de fortes debates sobre mudanças após a guerra e como fazer uma ponte às imposições educativas da revolução socialista. Influenciado por conceitos de Marx, Engels, Lenin e Gorki, Makarenko tentou responder por meio de uma pedagogia pautada na construção comunitária, impulsionando assim proposta de vida e para a vida.

Após o início da Revolução russa, voltada a edificação do socialismo, Makarenko passou à construção prático-teórica dessa pedagogia, nomeada por ele como uma ferramenta de luta, tornando o homem sujeito de seu reflexo transformador lhe abrindo possibilidades.

Poema pedagógico objetivou levar as sociedades russa e internacional conhecerem como é possível modificar jovens delinquentes em novas criaturas. Semion Karabanov, ex-colono, estava sempre presente, era um dentre outros vários colonistas que havia enxergado sua própria vida e as condições sociais de sua localidade, devido as intervenções de Makarenko.

Acreditamos que o Ensino não pode ser comprimido a uma simples ação de práticas escritas ou a fixação automática de tópicos. Lutaremos por uma construção de uma sociedade livre faz-se necessário a presença de intelectuais. Aproximando o argumento freireano para nossas proposições percebemos que o Ensino deve ser voltado para uma perspectiva social no qual na função do educador deve sobressair a consciência do papel político do ato de ensinar.

Freire (1996, p. 135) explicitamente se coloca dizendo o seguinte:

Como professor não devo poupar oportunidade para testemunhar aos alunos a segurança com que me comporto ao discutir um tema, ao analisar um fato, ao expor minha posição em face de uma ação governamental. Minha segurança não repousa na falsa suposição de que sei tudo, de que sou o maior. Minha segurança se funda na convicção de que sei algo e de que ignoro algo a que se junta a certeza de que posso saber melhor o que já sei e conhecer o que ainda não sei.

Freire (1996) também colocou que é viável a efetuação de um trabalho contínuo e sistemático a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, fazendo abordagens que chamem a atenção dos estudantes, contribuindo dessa forma para uma compreensão e viabilizando ainda um entendimento maior da realidade e uma intervenção nos fatos.

Para facilitar as atividades em sala de aula, o autor Delizoicov (2008) sugere a prática docente a partir de três momentos quais sejam: 1) Problematização inicial, que serviria para pontuar as apreciações que os estudantes têm sobre determinada abordagem, problematizando as diversificadas opiniões; 2) Organização do conhecimento, aqui é sistematizado determinado conhecimento no intuito de se compreender um tema, é separado alguns conhecimentos científicos que sirvam de base para um diálogo, e dessa forma que haja um confronto entre o conhecimento científico e o conhecimento dos alunos; 3) Aplicação do conhecimento, nessa etapa o aluno de posse do conhecimento científico faz comparações para estabelecer relações e fazer ultrapassagens para outras questões inerentes a um dado assunto.

Buscamos autores que discutem o Ensino como uma prática inovadora, dialógica, que favoreça uma mudança pelos professores na aprendizagem dos alunos

O estudioso Kosik (2010) mostra que a veracidade dos acontecimentos não se mostra imediatamente ao homem, isso se conclui devido o indivíduo interferir na natureza de acordo com sua conveniência. Dessa forma, o homem experimenta atividades objetivas nas quais ele cria suas próprias interpretações.

Assim sendo, faz-se necessário uma modificação na operacionalização do trabalho pedagógico dos professores, os quais desenvolvem atividades educativas que proporcionam o desenvolvimento do conhecimento dos discentes, atuando diretamente na formação de opinião, através de ações concretas.

Quando a ação do professor se voltou para fatos concretos, ou seja, atividades de cunho prático como questionamentos, construção de maquetes acabou levando os alunos a uma busca de atividades que abriu espaço para observações nos quais estabeleceram relações com a realidade, com o conhecimento prévio de cada um, levando a pesquisa a novos saberes e ampliando a visão de mundo.

Além dessa atividade que proporcionou o desenvolvimento desta pesquisa solicitamos professores a trazerem suas colaborações acerca do assunto pesquisado, na realidade vivenciada por eles a bem pouco tempo em sala de aula. Como critério de escolha dos sujeitos, optou-se por profissionais licenciados em Pedagogia na prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública do Município de Fortaleza. A triagem dos integrantes foi feita, resultando em seis professores, sendo três questionários no turno da manhã e três questionários no turno da tarde e, dos seis questionários partilhados aos professores, logramos o retorno de três, os quais foram remetidos através de *e-mail* com o convite preliminarmente executado.

Foram entrevistados três docentes, ambos formados em Pedagogia/Licenciatura e lecionando no 3º e 4º ano do Ensino Fundamental, especificamente. No Quadro 1 temos a descrição das perguntas realizadas aos professores.

Quadro 1– Descrição das perguntas utilizadas no questionário

Pergunta 1	O conteúdo acerca do Poema foi explorado?
Pergunta 2	De acordo com as leituras e exposições em sala foi possível fazer um paralelo com determinados tópicos, ou, exige determinados paradigmas?
Pergunta 3	O conteúdo de toda prática de Makarenko está de acordo com a realidade dos alunos?
Pergunta 4	O conteúdo do Poema aproxima o aluno do seu meio social?

Fonte: Elaborado pelos autores com os dados da pesquisa.

Ao investigarmos o olhar que os professores tinham sobre o Poema, os docentes relataram:

Para mim foi uma experiência muito boa o estudo desse Poema com suas nuances e particularidades. O conteúdo do Poema foi amplamente contemplado (DOCENTE 1). O Poema de Makarenko tem caráter diagnóstico suas verdades foram aplicadas integralmente, pois muitas coisas que vivemos hoje são fruto dos estudos dessa época. Seria muito bom se tivéssemos um tópico nos livros do PNLD só sobre esse poema e esse autor. Acredito até que as crianças iriam render mais em sala de aula (DOCENTE 2).

A experiência de estudar e aplicar esse Poema de Makarenko em sala foi algo inovador a sala de aula e a nossa prática, pois percebemos que ele viveu de corpo e alma seus conceitos, suas descobertas (DOCENTE 3).

Posteriormente aos questionários respondidos efetuamos a interpretação atenta e precisa das concepções recorrentes nos documentos possibilitando assim definir as categorias de análises. Sendo assim, o professor teve meios de perguntar e de responder, e a partir das suas respostas expressar sua opinião. E a partir de então, ainda teve a oportunidade de exercer a cidadania.

Gasparin (2003) mostra que o excesso de informações tem impedido um aporte teórico necessário para desenvolver um conhecimento, através das inúmeras notícias as propostas acabam por confundir, impedindo o educador a discernir de fato o que é uma teoria.

De acordo com Bizzo (2009) o Ensino representa um caminho que facilita uma percepção de mundo, colaborando para a constituição de futuros cientistas. O estudioso evidencia ainda que o papel do professor é reconhecer de fato a real importância do conhecimento científico na instrução do aluno, haja visto que isso acontecendo influencia decididamente para sua capacitação.

Makarenko viveu dois momentos históricos que foram importantes para sua prática pedagógica, o czarismo e a Revolução Socialista Russa. Esses dois paralelos contrários favoreceram para a formação do indivíduo e do educador em que se transformara. Perito em vida e em formação acadêmica nas jornadas empreendidas pelos trabalhadores ucranianos, soube se colocar dialogicamente com educadores modernos, como Rousseau (1712-1778), Froebel (1782-1852) e Montessori (1870-1952), que defendem ser a criança o centro do processo da formação.

Ao perceber as diversas falhas no sistema educativo da época, Makarenko lutou para refazer ações e ampliar o espaço cultural, reformulando o currículo e envolvendo pais e professores no espírito da revolução socialista. Sua preocupação era que se sobressaísse o ensino aprendizagem, enfatizando a vida coletiva e a atuação da participação de todos de maneira responsável. Nisso, levou o educando ao consenso que ele fosse sujeito de sua própria história.

Durante sua atuação na escola Kriukov e Poltava enquanto diretor também veio o convite para responder pela Colônia Gorki e depois da Comuna Dzerjinski. Suas dificuldades foram as mais diversas partindo da infraestrutura, pobreza, falta de alimento, abundância de inverno e o distinto atendimento a crianças marginalizadas, inclusive, em situação de risco. Muitas ficaram órfãos na guerra, outras foram abandonadas por familiares, e ainda, outros eram jovens infratores.

A primeira necessidade do homem é o alimento. Por isso a situação com as roupas não nos deprimia tanto quanto a situação com o alimento. Nossos educandos estavam constantemente famintos e isso dificultava sensivelmente o problema da reeducação moral. Apenas uma certa parte, e pequena do seu apetite, os colonistas conseguiam fazer pelos seus próprios recursos (MAKARENKO, 2012, p. 31).

No contexto de uma sociedade injusta, os desafios eram permanentes e as exigências contínuas, o pedagogo buscou solucionar problemas relacionados a furtos, ao desprezo aos judeus, trapaças, falta de verdades. Isso era apenas algumas das dificuldades enfrentadas junto a outras situações do dia-a-dia escolar e que o motivaram a alguns questionamentos:

Pois é. Quer dizer que tudo vai bem. Mas que desordem e que lixo enchiam a minha alma pedagógica! Deprimia-me um pensamento: será que não vou mesmo descobrir em que consiste o segredo? Pois parecia que eu já tinha tudo nas mãos, só faltava agarrar. Já havia um brilho novo nos olhos de muitos colonistas... e de repente tudo se rompeu tão miseravelmente. Será que eu teria que começar tudo de novo? Indignava-me a pessimamente organizada técnica pedagógica, e a minha impotência técnica. E eu pensava com repulsa e raiva sobre a ciência pedagógica: “Há quantos milênios ela existe! Que nomes, que idéias brilhantes: Pestalozzi, Rousseau, Natorp, Blonsky! Quantos livros, quantos papéis, quanta glória! E ao mesmo tempo, um vácuo, não existe nada, é impossível haver-se com um só desordeiro, não há um método, nem instrumental, nem lógica, simplesmente não existe nada! Tudo uma “enorme charlatanice” (MAKARENKO, 2012, p. 111).

Devido a vários acontecimentos consequentes da Primeira Guerra Mundial, da guerra civil anterior e posterior à Revolução Russa e, às precárias condições históricas da educação nos países do leste europeu, a população soviética continha um número extenso de analfabetos no período que sucedeu à Revolução de Outubro.

Nesse período, as atividades oriundas da nova educação socialista soviética não estavam voltadas apenas à alfabetização. Era indispensável que a nova educação socialista preparasse a população soviética para uma formação compacta, tanto teórica quanto técnica, cuja educação viabilizasse aos cidadãos soviéticos politicamente e eticamente responsáveis pela mudança de um reino desfalecido semifeudal em um grupo de modernos países industrializados prioritariamente comunitários.

O Professor jamais encontrará fórmulas mágicas para ensinar qualquer que seja o conteúdo, mas fazendo a junção da sua formação com o compromisso, e fazendo uma atualização permanente e perspicaz da maneira de pensar dos alunos, esses sim são elementos infalíveis que poderão qualificar o ato de ensinar e de aprender.

As ideias e práticas pedagógicas de são suficientemente convincentes para os educadores de todo mundo. Trazendo mudanças de paradigmas nas quais eram embasadas pelas teorias burguesas. Seus pensamentos mostram um novo momento principalmente para crianças e jovens tidos como irrecuperáveis para a sociedade.

Achados dos professores frente ao Poema

Neste tópico discutiremos os achados da pesquisa sobre o Poema, em que buscamos aproximações com a realidade. Os docentes ao serem questionados sobre quais suas percepções ressaltaram:

Poema Pedagógico foi uma aplicação pontual que trouxe a certeza que a educação é algo inovador, e que talvez exista a possibilidade de a partir dessa experiência aplicar atividades e posterior exame diário (DOCENTE 1).

O estudo do Poema Pedagógico tem caráter emancipador e veio num momento de muito desencanto da minha prática e contemplou todas as crianças com suas necessidades. No caso os resultados dessa atividade inovaram minha ação (DOCENTE 2).

Na verdade, já temos muito desses conceitos que o Poema Pedagógico contempla embutidos nas nossas atividades de maneira subjetiva (DOCENTE 3).

As colocações expostas quanto ao Poema Pedagógico fizeram alusão a ser um instrumento privilegiado, propõe uma intervenção sistêmica executada através de reflexões. Objetivando difundir o que é viver em comunidade tendo como premissa a importância de observar o processo de aprendizagem dos

educandos, e diagnosticando a situação de aprendizagem e dessa forma, oferecer subsídios para que as salas de aula desenvolvam uma prática focada na aprendizagem.

Ao investigarmos quais concepções os professores tiveram sobre suas experiências os docentes relataram:

Serviu como termômetro para mostrar quanto pode ter qualidade educacional o Ensino público, levando em conta fatores essenciais, inseparáveis da realidade do aluno: família, saúde, meio ambiente, situação econômica, emocional e a necessidade de ambiente físico bem equipado e confortável na escola (raridade nas escolas públicas municipais de Fortaleza) (DOCENTE 1).

Bem, muito se fala que a educação deve ser incluyente porém, muitas vezes, sentimos que de certa forma boa parte desta inclusão não se adequam à realidade das crianças, pois sua história de vida dentro da sociedade em que vivem deixa muito a desejar (DOCENTE 2).

O estudo do Poema Pedagógico de Makarenko mostra conhecimentos peculiares e necessários, como professora de 3º ano são de muita importância para diagnosticar as dificuldades e aprendizagens dos alunos, forma atribuídos aos moldes da sala de aula mas com o intuito de detectar se os alunos do 3º ano já atingiram as habilidades esperadas para a idade (DOCENTE 3).

Os relatos em destaque mostram o problema do distanciamento entre as atividades e a história de vida dos alunos, a situação econômica e social, bem como as condições do ambiente escolar que não podem ser negligenciadas. Conforme os depoimentos acima os professores enfrentam um duplo desafio de atender as necessidades dos alunos, da escola, cumprir com o que está proposto no currículo escolar e atender as necessidades dessa atividade, o que torna mais complexo o seu trabalho quando não recebem o apoio pedagógico necessário para tanto.

Sobre aos aspectos positivos e negativos das experiências do Poema, estes estão relacionados no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Aspectos positivos e negativos sobre o Poema Pedagógico

Docentes	Aspectos positivos	Aspectos negativos
Docente 1	Obter dados sobre a qualidade da educação nas escolas públicas	O Poema deveria ser usado para descobrir que outros fatores externos influenciam nos resultados [...] [...] alguns textos não estavam de acordo com o nível de aprendizagem em que as crianças se encontravam e muitos estão fora do contexto social vivenciado por elas.
Docente 2	A escola sente [...] o peso da cobrança por resultados de aprendizagem e acaba se envolvendo mais no processo com o interesse de conhecer cada aluno.	[...] teve seu lado negativo [...] muitos professores acabaram treinando seus alunos para fazer atividades sem fazer uma ligação com a realidade [...]. [...] alguns coordenadores escolares não acompanham devidamente as suas turmas por conta de outras demandas e o professor, em

		muitos casos, trabalhou sem um acompanhamento pedagógico adequado.
Docente 3	Teve seu lado positivo quando norteou o trabalho do professor, dando moldes de como se trabalhar as respectivas habilidades com os alunos	Como aspecto negativo gerou no professor uma grande responsabilidade de que ele é responsável pelo desenvolvimento da turma, que se essa turma não atingir os resultados esperados esse professor sofrerá uma carga de constrangimento muito grande.

Fonte: elaborado pelos autores.

Conforme mostram os dados relacionados aos aspectos positivos e negativos da, Quadro 1 e Quadro 2, o Docente 1 reconhece que o Poema favoreceu a obtenção de dados sobre a qualidade do Ensino. Nesse contexto a escola se envolveu e acompanhou o desempenho de cada aluno, conforme afirma o Docente 2.

Já o Docente 3 considera como aspecto positivo que o Poema desempenhou o papel de “nortear” o trabalho do professor, “[...] dando moldes de como se trabalhar as respectivas habilidades com os alunos”, mostrando-se aparentemente favorável a uma prática que é norteadora por modelos prontos. Sem desmerecer as contribuições que o Poema trouxe para o trabalho docente, não são por si mesmas norteadoras e sim podem desempenhar o papel de sinalizar os problemas que existem e contribuir para que estes sejam repensados e se busquem alternativas de superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Com relação aos aspectos negativos elencou-se os seguintes: i) sobre a atitude de alguns professores em treinar os alunos para uma nova realidade; ii) a necessidade de maior acompanhamento do coordenador pedagógico; iii) o constrangimento de professores quando uma determinada turma de alunos não alcança os objetivos pretendidos pelo Ensino repassado.

Considerações finais

A pesquisa de caráter exploratório nos proporcionou investigar a configuração do Ensino quanto a aprendizagem dos alunos e a prática dos professores de anos iniciais do ensino fundamental

Ao realizarmos a análise dos questionários foi possível elucidar como possibilidades do Ensino as seguintes ideias: i) O Ensino no tocante a essa experiência forneceu dados sobre a qualidade da aprendizagem; ii) permitiu perceber o trabalho docente; iii) despertou a comunidade escolar para acelerar a aprendizagem dos alunos.

Tais aspectos nos remetem a repensar as ações que têm sido implementadas para a melhoria da qualidade da educação e do ensino, principalmente, sobre quais alternativas deveriam ser encaminhadas para

minimizar os distanciamentos entre o que está proposto na realidade vivenciada pelos alunos e professores nas salas de aula. É notório que as mudanças tendem a causar estranhamento, mas também é notório que a escola precisa atender as necessidades de aprendizagem do aluno que ela possui, e ainda favorecer melhores condições para que os professores desenvolvam o trabalho docente.

Desse modo, o estudo objetivou de maneira geral compreender a configuração do Poema Pedagógico de Makarenko e sua contribuição para uma mudança para o processo de aprendizagem dos alunos e a prática dos professores de anos iniciais do ensino fundamental. Em conclusão, ressaltamos que foi do nosso interesse em desenvolver a pesquisa; ao mesmo tempo, afirmamos nossa intenção de continuar contribuindo com outros estudos sobre o Ensino singularmente nesse estudo, consoante ao tema da aprendizagem nessa disciplina no contexto escolar.

Portanto é necessário que sejam criadas alternativas para minimizar os distanciamentos no tocante aos alunos, aproximando-os da realidade da escola, vindo a favorecer uma cultura de investigação e diálogo, contribuindo assim para a educação de qualidade.

Por fim, acreditamos que existam a necessidade de investigar mais sobre o Poema Pedagógico de Makarenko, bem como a mobilização dos conhecimentos necessários para esse exercício. É oportuno que trabalhos futuros possam compreender os caminhos formativos do ofício docente, percorridos pelas trajetórias profissionais e a constituição do “ser professor”.

Referências

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 13. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 13 mai 2020.

DELIZOICOV, D. La Educación em Ciências y La Perspectiva de Paulo Freire. **ALEXANDRIA** Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.1, n.2, p.37-62, jul. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/37486/28782>. Acesso em: 27 mai. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Trad. NEVES, Célia; TORÍBIO, Alderico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

MAKARENKO, A. S. **Poema pedagógico**. Tradução do original russo de Tatiana Belinsky; posfácio de Zoia Prestes. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2012. (Coleção Leste).

MAIA, Lucíola Andrade. **A pedagogia Socialista de Makarenko: Notas pedagógicas**. Fortaleza. Dialectus, 2015.

MATOS, K. S. L. de; VIEIRA, S. L. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, UECE, 2001.

MINAYO, M. C. de S; (Org) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PINEL, Walace Roza.; RESES, Erlano da Silva. A Pedagogia de Makarenko: aproximações de um modelo Socioeducativo na Revolução Russa. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 3, p. 317-324, dez. 2017. Disponível em:

<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/24656/15299>. Acesso em: 27 mai. 2020.

PRESTES, Z. Posfácio. In: MAKARENKO, A. **Poema pedagógico.** Tradução do original russo de Tatiana Belinsky; posfácio de Zoia Prestes. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2012. 656 p. (Coleção Leste).

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Tradução Daniel Grassi. 3ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Notas

¹ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (2008). cursou duas especializações (lato sensu) em Educação Infantil e Gestão Escolar pela FALC e UFC, respectivamente. Atualmente é professora de Ensino Fundamental I (4º ano). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Tem trabalhado com os seguintes temas de pesquisa: educação de jovens e adultos, educação infantil, ensino fundamental I, práticas pedagógicas, formação de professores e Avaliação externa na escola básica. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3167990916300026> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3316-1711>. E-mail: elizaalencar1@yahoo.com.br

² Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (2004). Foi aluna do curso de Filosofia da UECE. Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará UFC (2009). Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará UFC (2017). Pesquisadora Colaboradora do Instituto de Estudos e Pesquisas do Movimento Operário IMO do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará UECE. Professora Permanente do Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática MACIMAT/IFCE (acadêmico). Coordena o grupo de estudos da Licenciatura em Química do IFCE Campus Maracanaú, intitulado: Trabalho, educação e as políticas de formação docente: uma análise no contexto do capitalismo contemporâneo. Coordena o Laboratório de Práticas Pedagógicas - LAPP, no IFCE/Campus Maracanaú. É Professora da Licenciatura em Química do IFCE-Campus Maracanaú. Tem experiência na área de Educação, principalmente nos seguintes temas: Formação de Professores; Educação e Marxismo; Construtivismo e Formação Docente; Professor e prática reflexiva; Educação Infantil; Avaliação de Sistema; Didática; História do curso de Pedagogia no Brasil e Estágio Supervisionado. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6267402154400258> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5577-9523> E-mail: ccleideifcemaraca@gmail.com

³ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (1995). Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (2009), Especialização em Educação Biocêntrica pela Universidade Estadual do Ceará (2005). Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (2013-2017). Foi professora de educação básica da Prefeitura Municipal de Maracanaú (1995 a 2016) no ensino fundamental, supervisão escolar e gestão escolar. Atuou como professora de educação básica da Prefeitura de Fortaleza (2001-2005) no ensino fundamental com ênfase na educação de jovens e adultos e da Faculdade Vale do Jaguaribe - FVJ, Ceará, esta última instituição (2011-2013) no curso de pedagogia, em disciplinas de fundamentos da educação; em especializações em gestão escolar. Tem experiência na área de Educação, com área de concentração em Educação de Adultos, formação de professores, avaliação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, pedagogia, geografia, política educacional e gestão, banco mundial, legislação da educação básica, estágio supervisionado, monografia I e II, reprodução do capital, universalização do ensino, Projeto de Educação para Todos (EPT) e ontologia marxiana. É colaboradora do Instituto de Estudos e Pesquisas do Movimento Operário - IMO/UECE e atualmente, professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, campus Canindé (2019), Maracanaú, e atual, Campus Maranguape, nos programas de licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química e Licenciatura em Física. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1127779738600648>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5555-5394> . E-mail: hramcysca@yahoo.com.br

Recebido em: 29 de maio de 2020
Aprovado em: 24 de fevereiro de 2021